

19 DE ABRIL DE 2023 <p>23ª SESSÃO ORDINÁRIA</p>
<p>Presidência: PROFESSORA BEBEL, THAINARA FARIA e PAULA DA BANCADA FEMINISTA</p>

RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE <p>1 - PROFESSORA BEBEL Assume a Presidência e abre a sessão. 2 - THAINARA FARIA Por inscrição, faz pronunciamento. 3 - PAULA DA BANCADA FEMINISTA Por inscrição, faz pronunciamento. 4 - THAINARA FARIA Assume a Presidência. 5 - PROFESSORA BEBEL Por inscrição, faz pronunciamento. 6 - DONATO Por inscrição, faz pronunciamento. 7 - VITÃO DO CACHORRÃO Por inscrição, faz pronunciamento. 8 - PAUL DA BANCADA FEMINISTA Assume a Presidência. 9 - DONATO Por inscrição, faz pronunciamento. 10 - EDUARDO SUPLICY Por inscrição, faz pronunciamento. 11 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS Por inscrição, faz pronunciamento. 12 - DR. EDUARDO NÓBREGA Por inscrição, faz pronunciamento. GRANDE EXPEDIENTE 13 - EDUARDO SUPLICY Por inscrição, faz pronunciamento. 14 - BETH SAHÃO Por inscrição, faz pronunciamento. 15 - GIL DINIZ Para comunicação, faz pronunciamento. 16 - SIMÃO PEDRO Por inscrição, faz pronunciamento. 17 - LUCAS BOVE Para comunicação, faz pronunciamento. 18 - MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS Por inscrição, faz pronunciamento. 19 - MAJOR MECCA Por inscrição, faz pronunciamento. 20 - TOMÉ ABDUCH Pelo art. 82, faz pronunciamento. 21 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO Pelo art. 82, faz pronunciamento. 22 - PAULO MANSUR Pelo art. 82, faz pronunciamento. 23 - LETÍCIA AGUIAR Pelo art. 82, faz pronunciamento. 24 - ENIO TATTO Pelo art. 82, faz pronunciamento. 25 - ENIO TATTO Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças. 26 - PRESIDENTE PAULA DA BANCADA FEMINISTA Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 20/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão. * * * - Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Professora Bebel. * * * - Passa-se ao</p>

PEQUENO EXPEDIENTE
* * *

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Início, imediatamente, a leitura dos oradores inscritos, deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Tomé Abduch. (Pausa.) Deputada Thainara Faria está presente. Tem, V. Exa., cinco minutos, deputada Thainara.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, presidenta Bebel. É uma alegria estar mais uma tarde neste plenário, dialogando com as pessoas que nos acompanham.

Quero saudar as pessoas do plenário, em nome do vereador mais votado da cidade de Rincão, Neto Negri. Obrigada por representar aqui todo o estado de São Paulo, sobretudo, o interior; saudar a deputada Paula da Bancada Feminista.

Dizer a vocês que hoje eu venho trazer um tema importante para a reflexão de nós todos. Uma das demandas maiores que nós recebíamos durante a campanha era a geração de emprego e renda.

As pessoas não querem o assistencialismo, elas querem a dignidade do trabalho para poder pagar suas contas, ir até o mercado, escolher os seus alimentos e poder viver dignamente na sociedade.

Desta forma, nós precisamos refletir sobre o sistema que nos impõe hoje. Um sistema assassino, falido e podre que se chama capitalismo. Dentro do capitalismo, têm alguns filhos terríveis, como a privatização, entre outras questões que vêm ceifando vidas e comprometendo a qualidade da vida das pessoas em sociedade.

Mas nós temos uma alternativa para esse problema. Eu costumo dizer que eu sou a mulher que arruma solução e não problema para o que existe. Uma das soluções para isso, deputada Paula, é o cooperativismo.

O cooperativismo traz para a sociedade relações mais horizontais de trabalho. Não tem um único patrão querendo levar lucro sobre a exploração da força de trabalho de outras pessoas. Para defender o cooperativismo, eu quero trazer a vocês dois grandes exemplos de muito sucesso da cidade de Araraquara.

Um deles é a Cooperativa Acácia - presidida hoje pela Helena - que é uma cooperativa de trabalhadores de materiais recicláveis em que, na sua maioria, mulheres pretas, arrimo de família, que trabalhavam no lixão da cidade e hoje estão cooperadas num sistema que dá lucro e que consegue então dar dignidade a essas mulheres.

A Cooperativa Acácia tem mais de 20 anos de existência e cobre 100% da cidade de Araraquara com reciclagem do lixo. É muito importante e elas têm então, através do Daae, que é a autarquia que cuida da água da cidade, um contrato para a prestação desses serviços.

Há outras delas, não menos importantes. Com três anos de existência, teve sua sede inaugurada na última semana, que se chama Cooperativa Sol Nascente. É a cooperativa de egressos e egressas do sistema prisional.

Eu acredito que muitas vezes, quando a pessoa adentra o sistema prisional, deputado Vitão do Cachorrão - grande lutador pela cidade de Sorocaba e toda a região - é porque muitas das políticas sociais falharam, é porque a assistência e o desenvolvimento social falharam, é porque a Saúde falhou, é porque a Educação muitas vezes falhou, e o cidadão, entregue

a uma sociedade consumida pelo capitalismo e por relações de exploração, acaba infringindo as leis.

Não estou dando razão a ninguém, só estou dizendo que as políticas sociais precisam funcionar, nós precisamos ter uma educação forte, uma assistência forte, uma saúde decente para que o cidadão, ao final do mês, quando recebe o salário mínimo pifio, consiga dignamente escolher o que vai comer, pagar o seu aluguel, a sua água, a sua luz e a sua internet.

Então vamos falar sobre a Cooperativa Sol Nascente, uma cooperativa de pessoas egressas do sistema prisional. Hoje, com contrato com a prefeitura, presta serviço de limpeza em todas as nascentes da cidade, fazendo a destinação correta do lixo.

Já foi contratada, inclusive pela Cooperativa Acácia, e hoje emprega pessoas que muitas vezes o mercado de trabalho não quer mais empregar. O maior índice de reincidência hoje na sociedade se dá pela falta de oportunidades de emprego quando a pessoa sai do sistema carcerário.

Cooperativas como essas oferecem uma outra oportunidade. Você tem dois caminhos: se você quiser trabalhar, está aqui; se você quiser se manter na vida do crime, então terá as penalidades corretas impostas a você. A oportunidade é que separa o cidadão de bem daquele que vem a infringir a lei.

Essa cooperativa hoje, que emprega várias pessoas egressas do sistema prisional, além de fazer toda a limpeza da nascente, construiu uma horta comunitária dentro do espaço e fez uma inauguração em que eles deram o foco para as crianças, porque eles acreditam que se cuidar de todos os direitos das crianças, desde o primeiro momento, elas não virão a entrar no sistema prisional.

Isso me enche os olhos e me enche de alegria, porque são alguns dos exemplos de muito sucesso que nós temos. Quando as relações de emprego são mais horizontais e a gente oferece oportunidade para as pessoas, elas não vão infringir.

Então hoje eu venho fazer a defesa para que nós possamos pensar em relações menos exploratórias para as pessoas, e o cooperativismo como alternativa ao desemprego, à exploração, à uberização e à precarização do trabalho. Essa é a minha contribuição.

Agradeço à Sra. Presidenta, deputada Bebel.

A SRA. PRESIDENTE - PROFESSORA BEBEL - PT - Obrigada, deputada Thainara. Passo então para a leitura, para a chamada do próximo ou da próxima oradora. Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.)

Ah, desculpa, eu cometi um pequeno lapso, porque eu já tinha feito a chamada, agora eu começo a partir da Thainara. Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Paula da Bancada Ativista... Feminista.

Estou fazendo Marketing.

A SRA. PAULA DA BANCADA FEMINISTA - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sra. Presidenta. Muito feliz de ver a Sra. Deputada Bebel presidindo os trabalhos hoje, nesta Casa.

Eu quero cumprimentar a Sra. Presidenta, os demais deputados e deputadas aqui presentes, as pessoas que nos acompanham na galeria, também os trabalhadores e as trabalhadoras desta Casa e quem nos acompanha pela Rede Alesp.

Venho aqui dizer, Sra. Presidenta, que hoje é o Dia Nacional dos Povos Indígenas. O nosso país inclusive, pela primeira vez - quero cumprimentar a minha colega de partido, a ministra, também deputada federal, Sonia Guajajara, que tem nas suas mãos um grande desafio, que é manter o primeiro Ministério dos Povos Indígenas da história do nosso País, os povos indígenas, os povos originários, tão responsáveis pela construção da nossa história e ainda convivendo com situações tão desafiadoras como a que nós vimos recentemente, em janeiro deste ano, as imagens do que o povo Yanomami sofreu nas mãos do então governo Bolsonaro.
* * *
- Assume a Presidência a Sra. Thainara Faria.
* * *

Mas eu queria dizer, na verdade, Sra. Presidenta, que hoje, dia 19, completa dois meses da tragédia que aconteceu em São Sebastião. Faz dois meses que fortes chuvas assolaram a cidade de São Sebastião, o que acarretou em deslizamentos em todo o Litoral Norte, mas especialmente na cidade de São Sebastião, que foi a mais atingida, com mortes, com pessoas perdendo as suas casas.

Quando isso aconteceu, o que nós vimos foi que o governador Tarcísio passou a semana inteira lá, montou o gabinete lá, ficou lá, conversou com o prefeito. Só que pouca gente fala o que aconteceu agora, qual é a situação dessas pessoas que vivem lá, que perderam as suas casas, que perderam a vida, familiares dos que perderam a vida ou mesmo daqueles que não perderam as suas casas, mas que têm casas em área de risco.

Infelizmente, a situação é muito deplorável. Hoje eu estou aqui, um dia importante na Casa, votação da Presidência e vice-Presidentia das comissões, inclusive da comissão da qual eu faço parte, Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, mas a nossa codeputada Mariana está em São Sebastião com a nossa equipe acompanhando a situação, acompanhando as mobilizações que hoje marcaram o dia. Foi organizado um ato, uma grande manifestação, inclusive indo até a prefeitura, porque a situação lá é muito crítica.

O que a gente viu depois de dois meses é, em primeiro lugar, que muitas pessoas ainda não foram cadastradas. Mesmo aquelas que foram cadastradas pela prefeitura não têm laudo de que a sua casa está em área de risco. Então, ao não ter laudo, não começaram a receber auxílio-aluguel. E, ao não receber auxílio-aluguel, voltaram para as casas que estão em área de risco.

A gente viu também que as pessoas não têm acesso pleno à água potável. E não ter acesso à água potável, o direito à água, que é um direito tão básico e infelizmente ainda está sendo negado, não está sendo garantido plenamente para as pessoas que vivem na região, o lixo está se acumulando sem parar. Se não existem soluções de moradia alternativa, que dirá soluções de moradia definitiva para aquelas pessoas.

O Tarcísio - eu falei no começo e repito aqui - tentou fazer de São Sebastião um laboratório, inclusive dizendo que ia abrir novos prédios, abrir prédios da CDHU para essas pessoas viverem, inclusive encaminhando para esta Casa um projeto de lei de desapropriação de um terreno para início das construções da CDHU, projeto de lei esse que nós não temos nenhuma notícia de quando vai ser votado, de quando vai ser debatido, de como vai ser a discussão.

Se as pessoas precisam de soluções de moradia provisória, elas precisam também, e muito, de soluções de moradia definitiva porque, infelizmente, o que aconteceu na cidade é uma grande segregação.

De um lado da rodovia tem as pessoas que vivem em casas de luxo, muitas casas que ficam vazias durante a maior parte do ano, pessoas que vão para casa, mantêm casa de veraneio em grandes condomínios, mas do outro lado existem pessoas, muitos trabalhadores desta Casa, trabalhadores que vivem do turismo, que vivem do comércio informal, que vivem de venda de tapioca, como é a nossa querida Paulete, de São Sebastião, mas que não têm como morar com segurança.

Então o Governo do Estado tem uma responsabilidade. Dois meses depois, nós viemos aqui dizer que são dois meses de completo abandono. Governador Tarcísio, não adianta fazer de São Sebastião uma vitrine durante uma semana. Nós queremos soluções definitivas de moradia, diálogo com a população, diálogo com o comitê dos atingidos.

E nós estamos cobrando inclusive - para concluir, deputada Thainara - do Ministério Público, que fiscalize essa situação. Esta semana nós nos reunimos, como temos nos reunido também com os moradores da região, com um promotor de São

Sebastião, que nos garantiu que vai fiscalizar de perto a garantia das casas, inclusive com participação popular, respeitando também o Direito Ambiental e todo o debate envolvido na não verticalização de São Sebastião.

Muito obrigada, deputada.

A SRA. PRESIDENTE - THAINARA FARIA - PT - Nós que agradecemos, Sra. Deputada Paula da Bancada Feminista. Seguindo a lista dos inscritos, deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputada Ediane Maria. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Valdomiro Lopes. (Pausa.)

Próxima oradora, Sra. Deputada Professora Bebel. Tem a senhora o tempo regimental de cinco minutos.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sra. Presidenta. Cumprimento também a Mesa de trabalhos, os assessores à minha esquerda e à minha direita, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, público presente, e todos que nos ouvem e assistem através da Rede Alesp.

Eu subo a esta tribuna para dizer o seguinte. Nós estamos novamente diante de um governo que não respeita nenhum dos direitos sociais, os direitos trabalhistas, enfim. Vejam bem vocês. Nós recebemos hoje uma denúncia, do Sintusp, que é o Sindicato dos Trabalhadores da USP, que os trabalhadores de limpeza terceirizados estão há 10 dias sem salário.

Então o meu mandato já encaminhou, para o Ministério Público, uma representação. Porque, quem trabalha, tem que ter o seu salário. Isso é uma vergonha. É uma vergonha para o maior estado da Nação, em que a gente tem a USP, as três maiores universidades aqui no estado de São Paulo, as melhores, inclusive, lamentavelmente, deixando de pagar os seus funcionários, no caso da USP.

Mas eu também quero dizer que, dia 26, nós vamos estar nas ruas. Nós vamos fechar as escolas públicas do estado de São Paulo, sim! Porque nós queremos o pagamento do piso salarial profissional nacional, da forma como tem que ser. Porque nós queremos que revogue este ensino médio.

Porque nós queremos, enfim, melhoria das condições de trabalho. E nós queremos que aquele dinheiro, que o presidente Lula enviou para estados e municípios, seja utilizado para, exatamente, termos paz nas escolas, para que tenhamos escolas seguras. E que a saída não é abordagem, tão somente, da presença.

Eu não brigo com os senhores e senhoras policiais. Eu tenho respeito, do fundo do coração. Mas, dentro da escola, não cabe presença de policiais. Uma ronda, a gente acha que é correto.

Eu até acho que, se tivesse uma ronda, lá na escola de Florianópolis, com aquele menino, subindo com a machadinha, teria tirado o moleque de lá, e ele não teria feito o que fez, matado as crianças à machadada. Eu nunca imaginei que eu fosse ver isso. Nunca imaginei. Imaginei minha filha. Será que um dia, minha filha, vou ter essa tristeza, da Manu não chegar em casa? Não quero isso. Entendeu?

Então nós estamos diante deste quadro. Mas vamos precisar unificar esta Casa contra o corte das verbas da Educação, constitucionalmente estabelecidas. Nós não podemos permitir nenhum tostão a menos, porque nós lutamos para que, constitucionalmente, fossem garantidas as verbas da Educação. Estão fazendo uma briga entre Saúde e Educação. Não tem briga entre nenhuma área. Cabe ao governador encaminhar as verbas, constitucionalmente, para a Saúde e para a Educação. As duas áreas são importantes.

Mas tão importante foi, também, ver ontem o piso da Enfermagem virar uma realidade no solo brasileiro. As enfermeiras hoje deixarão de ganhar abaixo do salário mínimo, e terão o mínimo nacional, com a ajuda do governo federal, diga-se de passagem.

Então não tem por que não implantar. Tanto que, um mês antes da aprovação desta política, o governo Lula já enviou subsídios para as Santas Casas. Porque estavam reclamando um dia: "é, vocês inventam esse piso de enfermagem, e nós que temos que pagar". Eu falei: "não, mas eles cuidam de vidas; não é um 'nós que temos que pagar'. A sociedade já paga. O problema é que o dinheiro não vem para a ponta da forma como tem que ser".

Então, eu acredito que nós estamos diante de um cenário de muita luta. Esta Casa vai lutar. Os profissionais da Educação e o funcionalismo público serão convidados a vir, porque nós vamos ocupar essas gerências todas para acompanhar e olhar olho no olho de quem vai votar contra as verbas da Educação.

Um forte abraço. Muito obrigada, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - THAINARA FARIA - PT - Nós que agradecemos, deputada Professora Bebel, sempre representando tão bem toda a Educação. Seguindo a lista dos inscritos, gostaria de chamar o deputado Atila Jacomussi. (Palmas.) Deputado Dirceu Dalben. (Palmas.) Deputado Donato. Tem o senhor o tempo regimental de cinco minutos.

O SR. DONATO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigada, Sra. Deputada Thainara, presidindo esta sessão. Cumprimentar as Sras. Deputadas, Srs. Deputados, aqueles que nos acompanham pelas redes sociais da Alesp.

Queria falar aqui sobre um tema que veio à tona a partir de uma visita que fiz ao Taboão da Serra nesse fim de semana. É verdade que esse é um tema antigo, mas agora convém retomar.

Infelizmente, a Comissão de Transporte, que deveria ser instalada hoje, não foi instalada; ficou para a semana que vem. Mas é um tema que diz respeito à Comissão de Transportes.

A Linha 4, com a implantação da Estação Vila Sônia do metrô, criou uma integração com o sistema intermunicipal que atende a Taboão, Embu, Itapeperica. Mas com um grande problema: essa integração é feita se cobrando mais R\$ 2,90 de cada passageiro.

E por que é um grande problema essa cobrança para você acessar a Linha 4 do metrô se você pega um ônibus no Taboão, no Embu ou em Itapeperica? Porque na Linha 5 do metrô, nas estações Capão Redondo e Campo Limpo, é de graça a integração.

Os ônibus que vêm de Itapeperica da Serra, Embu das Artes e Taboão da Serra, e que integram no metrô Capão Redondo e no metrô Campo Limpo, na Linha 5-Lilás, não têm nenhuma cobrança extra.

Isso tem a ver lá com a origem da Linha 5, que era uma linha que, no início, se falava que ligava nada a lugar nenhum, porque ela ligava o Capão Redondo até Santo Amaro apenas, e não dava acesso ao centro da cidade.

Hoje ela dá. Mas de qualquer forma a política de manter permanente, e é uma política importante para a população daquela região sudeste da Região Metropolitana de São Paulo.

Mas a Linha 4 faz parte do mesmo sistema metroviário, que tem um caixa único das receitas, que depois é redistribuído de maneira que a gente até pode discutir depois - se privilegia a concessão da Linha 4, depois a concessão da Linha 5. E o que sobra é para o Metrô, para a Companhia Metropolitana, que não está concessionada. E isso gera distorções no sistema.

Mas o que eu queria dizer é que é necessário que a população possa ter acesso gratuito à Estação Vila Sônia também, porque está acontecendo um desbalanceamento. O Ônibus 078, que vai para a Vila Sônia, vai vazio; e o 178, que vai para o Campo Limpo, vai lotado.

A Linha 5 está completamente cheia; é uma linha hiperutilizada, até porque o intervalo de trens está muito grande. É uma linha da ViaMobilidade - para a gente voltar a discutir a questão da ViaMobilidade.

É uma linha em que o intervalo de trens está muito grande, portanto ela está permanentemente lotada. Mas, como você tem uma política tarifária diferente - é gratuita na Linha 5 e é cobrada na Linha 4 -, a população gasta mais tempo para ir para a Linha 5, mas prefere ir para a Linha 5, porque paga 2,90 a menos - por dia, 5,80; por mês, quase 200 reais.

Então é evidente que isso pesa no bolso dos usuários. É uma situação que já vinha, e a gente espera que o governo Tarcísio esteja atento e alerta e possa reverter essa situação, tendo a gratuidade também na Linha 4 da Vila Sônia. Até porque eles, contratualmente, enquanto não tem a estação Taboão da Serra, que está prevista no desenho do plano metroviário de São Paulo, eles têm que fornecer transporte gratuito.

Ela fornece uma linha de ônibus circular entre a Vila Sônia e o centro de Taboão, mas não atende a periferia de Taboão - Pirajussara, Vila Iasi, Jardim Record, toda aquela região que é densamente povoada - além de Embu das Artes, Itapeperica - e que não tem acesso a essa linha gratuita. Então é uma gratuidade fantasiosa, ela não existe na prática para a grande maioria dos paulistas que moram nessas regiões mais afastadas do centro de Taboão da Serra.

Então a gente quer apelar aqui para que possa ter a gratuidade no metrô Vila Sônia. Estamos pedindo uma conversa com o presidente do Metrô para pautar esse tema, e que esse tema também possa ser discutido aqui na Comissão de Transportes, para que a gente possa avançar nesse direito, que é um direito da população que infelizmente não está sendo respeitado.

Muito obrigado, Sra. Presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - THAINARA FARIA - PT - Nós que agradecemos, Sr. Deputado Donato, sempre trazendo a esta Casa temas tão importantes.

Segundo aqui os inscritos, gostaria de chamar o Sr. Deputado Felipe Franco. (Pausa.) Sr. Deputado Alex Madureira. (Pausa.) Sr. Deputado Simão Pedro. (Pausa.) Sr. Deputado Rui Alves. (Pausa.) Sr. Deputado Rafael Saraiva. (Pausa.) Deputado Vinicius Camarinha. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Lucas Bove. (Pausa.) Sr. Deputado Eduardo Suplicy. (Pausa.)

Sr. Deputado Vitão do Cachorrão. O deputado tem o tempo regimental de cinco minutos para fazer a sua fala.

O SR. VITÃO DO CACHORRÃO - REPUBLICANOS - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, presidenta Thainara, agora a Paula em exercício. Parabéns também pelas suas palavras, sempre trabalhando, Thainara, pelo povo, pelos que mais precisam, aqueles que precisam de nova oportunidade de trabalho. Gostei muito da fala de Vossa Excelência.

Quero agradecer aqui primeiro a Deus, por mais um dia de vida, pela saúde. Cumprimentar todos os funcionários da Casa e a Polícia Militar, que tem meu carinho, meu respeito.

O lugar da Polícia Militar é em todos os lugares, na minha opinião, e precisa de um aumento digno. Há mais de 22 anos que não tem um aumento digno, mas tenho certeza de que o governador Tarcísio está olhando com bons olhos, e isso tem que acontecer o mais rápido possível, um aumento digno para a Polícia Militar.

Mas eu vim aqui falar de dois casos de extrema importância em todo o estado, casos de saúde. Ontem eu tive uma reunião com o secretário da Saúde, com o Dr. Sérgio, que foi muito produtiva, sobre o lamspe e também sobre a vaga Cross, deputada Paula.

Eu tenho certeza de que os deputados e deputadas aqui têm muitas reclamações. O convênio do lamspe, os credenciados, somente no interior... Eu recebo mensagens, agora estando aqui, e tenho certeza de que a deputada Paula, a deputada Thainara e também o nosso deputado recebem muitas reclamações. No interior, principalmente, a gente fez um pedido de mais credenciamento, mais laboratórios. Também está faltando pediatra.

Onde já se viu o funcionário público, que descontou a vida inteira da sua folha salarial, ter um convênio e seu filho, que é o ente querido - o maior bem da nossa vida são os nossos filhos -, não ter um tratamento, mesmo descontando da sua folha, Thainara, a vida inteira. Agora que você se aposentou, descontando também, deputada, você não tem um tratamento na sua cidade para o seu filho.

Então professores, todos que usam o lamspe, eu estou tendo reclamação em massa. Então fui até o secretário de Saúde do Estado, ele não estava. Fui atendido pelo Dr. Sérgio, que está lá trabalhando. Atendeu muito bem a gente, por sinal, e eu falei da questão do lamspe.

Quando eu falo aqui, quando um deputado fala, não é para a gente, é para milhares de pessoas que pagam por esse convênio, e que pagam até hoje. Pagaram também e se aposentaram, e continuam não tendo Saúde lá em Sorocaba, por exemplo.

Quando eu falo Sorocaba, tem mais de 50 municípios na região. Sei que V. Exa., os outros deputados, em todos os lugares, representam muito bem os seus eleitores e aquelas pessoas que acreditaram em você.

Então, o funcionário público está gemendo e sofrendo com o lamspe. Eu levei esse caso e pedi mais credenciamento, mais laboratórios, mais médicos. A pessoa não pode ter um lamspe e ter que ir em um PA, em um SUS.

Não tem como, Paula, descontou a vida inteira daquela senhora, descontou a vida inteira do trabalhador, do professor e ter que levar a criança em um SUS, em um PA, como tem em Sorocaba um Pronto Atendimento, porque não tem exames, não tem médico. Então, o lamspe precisa melhorar muito nas cidades do interior.

Também falamos um caso que me preocupa muito, que eu vejo que entra governo e sai governo, por isso agora eu estou pedindo para que esse governo pegue firme nisso aí, que não tem transparência para nós, deputados, e nem para as pessoas: a benedita - desculpa falar assim - vaga Cross. A pessoa fica gemendo em um corredor.

Eu já disse aqui, e repito. Um dia uma mãe desesperada me ligou, deputada Thainara, porque a criança estava aguardando oito horas essa vaga Cross. Um canecão que foi fervido de água para fazer o café, ou de leite, não me lembro bem. Só que eu atendi ela onze horas da noite. Eu estava lá ainda na chapa fazendo lanche, que eu faço até hoje, mesmo sendo deputado.

Não é porque eu estou de terno e gravata que eu vou esquecer minhas origens. Eu não posso esquecer de onde eu vim. Eu tenho que manter, que nem você Thainara, deputada Paula, os deputados indo para a rua, conversando com os eleitores, conversando com as pessoas, porque o melhor projeto, os melhores pedidos vêm da população.

Então, eu falei com ele da vaga Cross. Entendo que está o novo governo, que acabou de entrar agora, mas eu não posso ficar calado, mesmo sendo base, vendo a população gemer.

O deputado Reis - quero mandar um abraço, deve estar aqui na Casa também, estava atendendo no gabinete e citou a nossa luta aqui para a melhoria da vaga Cross, e o secretário - para encerrar - me falou que será lançado um programa de regionalização e temos grande expectativa para que a situação da vaga Cross seja solucionada, porque do jeito que está não dá para ficar.

Muito obrigado a todos, que Deus abençoe o nosso dia, a nossa tarde e o nosso trabalho.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Paula da Bancada Feminista.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - PAULA DA BANCADA FEMINISTA - PSOL - Muito obrigada, Sr. Deputado Vitão do Cachorrão. Seguindo a lista de inscritos no Pequeno Expediente, deputado o Major Mecca. (Pausa.) Deputada Andréa Werner. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputada Solange Freitas. (Pausa.) Deputado Bruno Zambelli. (Pausa.) Deputado Guilherme Cortez. (Pausa.) Deputado Reis. (Pausa.) Deputado Paulo Mansur. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.)

Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputada Dani Alonso. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Capitão Telhada. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputada Beth Sahão. (Pausa.) Deputada